

representações mentais que a pessoa tem dos outros e de si mesma. A necessidade de uma estomia causa uma série de mudanças na autoimagem dos pacientes, acarretando também alteração no sentimento de autoestima. Além disso, desencadeia sentimentos como medo, angústia, insegurança, sofrimento, vergonha, apreensão, isolamento, perda da autonomia, entre outros. A avaliação da autoestima de indivíduos estomizados faz-se necessária, pois os pacientes passam por uma alteração brusca no seu padrão de vida, tornando-se essencial a atuação da equipe de saúde envolvida na reabilitação e enfrentamento dessa nova realidade, propiciando uma transição mais natural possível.

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE

1061

BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DO MANEJO DA COVID-19 EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Bruna Luísa Ribeiro de Almeida, Aline Alves Veleda

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Após o retorno, gradual e escalonado, de escolas de educação infantil em Porto Alegre, houve a demanda advinda da escola de Educação Infantil ACOMPAN, conveniada ao projeto de extensão sobre o desenvolvimento infantil em crianças de 0 à 24 meses de vida, da execução de diálogos de formação com a equipe de profissionais e com os cuidadores das crianças que retornaram às aulas. No entanto, com a circunstância da pandemia da COVID-19, e com o impedimento de capacitações presenciais, novas metodologias foram utilizadas para a execução dos diálogos de formação com a comunidade escolar, trazendo uma nova vertente para que os trabalhos de extensão fossem desenvolvidos. As oficinas de capacitação foram realizadas por meio da plataforma digital "Google Meet", na metodologia de capacitação e bate-papo para retirada das dúvidas, ao longo de duas semanas e abrangendo diferentes turmas da escola - abordando e fornecendo capacitações para a comunidade vinculada as turmas desde o berçário até a pré-escola - podendo, com isso, capacitar em média 50 pessoas ao longo de cada semana. Os temas abordados nas oficinas foram: colocação, uso, retirada e descarte das diferentes categorias de máscaras; lavagem das mãos; uso do álcool em gel; distanciamento social; comunicação vigilante; cuidados com o ambiente escolar; orientações gerais, vacinas e retirada de dúvidas. Com o final das ações de capacitação pode-se obter como resultante a demonstração da obtenção de conhecimento acerca dos temas abordados nas oficinas, a redução da ansiedade quanto às atividades a serem realizadas no âmbito escolar, redução das dúvidas quanto às situações encontradas na pandemia e a gratificação, por parte da comunidade escolar, quanto aos diálogos propostos. As oficinas proporcionam, de maneira remota, a troca de experiências, conhecimento e tranquilização dos cuidadores e dos profissionais vinculados à escola de educação infantil. Além disso, foi possível promover a conscientização quanto à importância do cuidado com si e com o outro, a conscientização sobre a gravidade do vírus, a instrução quanto às atividades preventivas e, desde o período do início das oficinas até o momento da submissão deste resumo, a não contabilização de casos da COVID-19 na escola.

1072

CUIDADOS COM PACIENTE PORTADOR DE GERME MULTIRRESISTENTE EM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Ana Maria Pagliarini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As bactérias ou germes multirresistentes (GMR) são microrganismos que demonstram resistência a maioria dos antibióticos, sendo originalmente sensíveis, os fatores que influenciam temos: vulnerabilidade dos pacientes, não adesão às medidas de prevenção,

transmissão cruzada e pressão seletiva exercida pelos antibióticos. As infecções hospitalares causadas por GMR necessitam de tratamentos caros e com alto índice de toxicidade para os pacientes. Por este motivo é importante o controle da disseminação para outros pacientes, bem como para os profissionais responsáveis pelo seu cuidado. Objetivo: Descrever os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente portador de bactérias GMR. Método: Estudo tipo relato de experiência, realizado num hospital de grande porte no sul do Brasil. Relato da experiência: O controle da transmissão de GMR ocorre pela adesão a uma variedade de intervenções, que devem ser executadas pelos profissionais de saúde, com uma equipe de enfermagem capacitada. As rotinas incluem medidas de Prevenção Padrão e Prevenções de Contato estabelecidas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Ao receber um paciente GMR ambulatorial o técnico de enfermagem deve higienizar as mãos, vestir avental e luvas, acomodar o paciente em maca e deixá-lo aguardando em box isolado dos demais pacientes na sala de admissão, conferir pulseira de identificação e colocar cartaz de identificação de paciente portador de GMR na maca, sempre explicando ao paciente os cuidados tomados, deverá ser encaminhado à sala cirúrgica, e ao término da cirurgia o mesmo deverá ser encaminhado a sala de recuperação pós anestésica, mantendo-se sempre as medidas de prevenção estabelecidas, é disponibilizado um “kit multi-R” com materiais de uso exclusivo para o paciente durante a permanência no setor. Na alta encaminhá-lo a saída também utilizando avental e luvas. Dever ser realizada limpeza terminal no box de isolamento na admissão, sala cirúrgica e box de isolamento da recuperação. O enfermeiro é responsável por capacitar e avaliar se as medidas estão sendo executadas adequadamente. Considerações finais: A implementação adequada de rotinas traz melhoria no cuidado e manejo ao paciente, com intuito de incutir a mudança de comportamento que envolve o cuidado e a segurança do paciente ambulatorial. A sensibilização e a participação dos profissionais é fundamental para o sucesso do controle da transmissão.

1092

VISITA DOMICILIAR EM TRANSPLANTE DE CÉLULAS TROCO-HEMATOPOÉTICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Andressa Silva Gonçalves, Gabrielli Mottes Orlandini, Leticia Silva Ribeiro, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Patricia Garcia Guilardi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Transplante de Células Tronco-hematopoéticas (TCTH) é um tratamento complexo e que envolve alto custo financeiro e social. Pacientes submetidos ao TCTH alogênico permanecem imunossupressos por longos períodos e as infecções oportunistas aumentam as re-internações e a morbimortalidade. A visita domiciliar (VD) realizada avalia as condições de risco presentes no domicílio e possibilita minimizar os riscos de infecções relacionadas ao ambiente, objetivando o retorno do paciente ao seu meio social com maior segurança. Método: Relato de experiência. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras na realização de VDs dos pacientes submetidos a TCTH alogênico. Resultado: As enfermeiras realizam VD no domicílio onde os pacientes submetidos ao TCTH alogênico irão recuperar-se após a alta hospitalar. A visita é realizada em conjunto com o Serviço Social e, preferencialmente, na presença do principal cuidador do paciente. Entre os objetivos da VD estão conhecer a realidade social do paciente, redes de apoio, sua estrutura e organização familiar. São avaliados os padrões de higiene e principais fatores de risco a que estarão expostos os pacientes em condição de imunossupressão no retorno para o domicílio. Condições de risco para infecções fúngicas e bacterianas como a exposição a cimento exposto, umidade, mofo, contato com animais e suas excretas, obras, entulhos, saneamento básico, acondicionamento de alimentos entre outros são observados e discutidos “in loco” com o cuidador. Desta forma, é realizado o reforço das orientações de cuidados pós TCTH e sugestões de adaptações viáveis para aquela realidade, otimizando com segurança as atividades de vida diária no retorno ao domicílio. Um impresso com os pontos relevantes observados durante a visita é entregue ao paciente. Conclusão: Observa-se que a VD tem um impacto positivo no processo de recuperação do paciente, uma vez que o paciente e seu cuidador compreendem melhor as orientações fornecidas pela equipe de enfermagem quando no local de retorno, minimizando assim os riscos de infecções relacionadas aos fatores ambientais. Considerando que o paciente permanece em um ambiente protegido durante o processo de TCTH, retornar ao domicílio, muitas vezes, é um fator estressante para o paciente e familiares e contar com o acompanhamento da enfermagem neste processo configura-se como um aspecto importante na promoção da saúde.